



Bruno de Matos Reis

**Quem sou eu? Quem éramos nós?:
(a história de) uma pesquisa sobre
identidades de professores**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras/Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Inés Kayon de Miller

Rio de Janeiro
Agosto de 2013



Bruno de Matos Reis

**Quem sou eu? Quem éramos nós?:
(a história de) uma pesquisa sobre
identidades de professores**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de
Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da
PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora
abaixo assinada.

Profa. Inés Kayon de Miller

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Liliana Cabral Bastos

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra

UERJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 2013.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Bruno de Matos Reis

Graduou-se em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Federal Fluminense no ano de 2009. Obteve o título de Especialista em Leitura e Produção de Textos pela mesma universidade em 2011. Atuou como professor de inglês em diversos cursos livres de línguas estrangeiras no estado do Rio de Janeiro. Atualmente é professor de Inglês nas redes municipais do Rio de Janeiro e Nova Iguaçu.

Ficha Catalográfica

Reis, Bruno de Matos

Quem sou eu? Quem éramos nós? : (a história de) uma pesquisa sobre identidade de professores / Bruno de Matos Reis ; orientadora: Inés Kayon de Miller. – 2013.

140 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2013.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Identidades do professor. 3. Identidades. 4. Pesquisador-participante. 5. Pesquisa educacional com base nas artes. 6. Prática exploratória. I. Miller, Inés Kayon de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Agradecimentos

A todas as forças bonitas a que recorri em momentos de apreensão.

A meus pais e irmão, por me fazerem acreditar.

Às amigas queridas Giselle e Juliana, por possibilitarem a realização deste trabalho.

À querida professora Inés Miller, pela delicadeza, pelo incentivo e pelos comentários sempre muito valiosos.

Às professoras Isabel Cristina, Liliana Bastos e Maria do Carmo, por aceitarem compor a banca de minha defesa.

A Matheus Delgado, pelas palavras, pelo incentivo e, principalmente, pela paciência.

Aos amigos de sempre, por tornarem tudo mais leve e bonito.

À PUC-Rio, pelo auxílio e pelos encontros proporcionados.

À CNPq, pelo auxílio prestado ao longo de dois anos.

Resumo

Reis, Bruno de Matos; Miller, Inés Kayon de. **Quem sou eu? Quem éramos nós? : (a história de) uma pesquisa sobre identidades de professores.** Rio de Janeiro, 2013. 140 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Neste trabalho, narro a história de uma pesquisa sobre identidades emergentes em uma interação entre professores de inglês da rede municipal do Rio de Janeiro. Enquanto comentam cenas do filme francês *Entre os Muros da Escola* (2008), esses profissionais trocam experiências e estabelecem relações entre seu cotidiano nas escolas e a ficção cinematográfica. Aqui, lançando um olhar sobre questões de identidades, procuro tanto entender as relações que se estabelecem entre o dia-a-dia dos professores e a(s) narrativa(s) do filme quanto analisar – problematizando – minha influência enquanto pesquisador-participante no surgimento, manutenção ou recusa das histórias e tópicos propostos. Desse modo, realizo não só uma análise de dados como também uma reflexão sobre meu desenvolvimento como pesquisador. A fim de refletir sobre a concepção do estudo e minha participação no trabalho, sigo em uma jornada da Pesquisa Educacional com Base nas Artes (Telles, 1998, 2006) até a Prática Exploratória (Allwright & Hanks, 2009). Para dar conta da complexidade da interação, sirvo-me de construtos teóricos da Sociolinguística Interacional e de diferentes contribuições teóricas no campo do estudo das narrativas. A pesquisa, de natureza qualitativa e interpretativa, tem seus dados formados por excertos da interação em que se dão comentários e discussões a respeito de cenas e/ou personagens do filme. No que tange às construções identitárias, a análise dos dados indica, por parte de todos os participantes, uma tentativa de projetar-se como profissionais competentes, engajados e dispostos a resistir a quaisquer dificuldades que se apresentem na realização de seu trabalho. Nesse sentido, a ênfase nos percalços que se observa na interação comumente se associa a alguma forma de autoelogio. Queixar-se, no contexto analisado, é caminho para valorizar o esforço, para construir-se como aquele que, ‘apesar de tudo e todos’, insiste em realizar um bom trabalho. A partir de impasses teórico-metodológicos surgidos no decorrer deste trabalho, reflito criticamente sobre a construção e desenvolvimento da pesquisa, o que me

leva a perceber e explorar diálogos entre a Pesquisa Educacional com Base nas Artes e a Prática Exploratória – experiência que, como procuro registrar reflexivamente, tem contribuições significativas para meu amadurecimento como pesquisador.

Palavras-chave

Identities do professor; Identidades; Pesquisador-participante; Pesquisa Educacional com base nas Artes; Prática Exploratória.

Abstract

Reis, Bruno de Matos; Miller, Inés Kayon de (Advisor). **Who am I? Who were we? : (the story of) a research on teacher identities**. Rio de Janeiro, 2013. 140 p. Masters Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In this work, I tell the story of a research on emerging identities in an interaction among English teachers of municipal schools in Rio de Janeiro. While talking about scenes from the French movie *The Class* (2008), these teachers exchange experiences and establish connections between their everyday life at schools and the fiction the film portrays. Taking identity matters into consideration, I seek both to understand the relations established between the teachers' reality and the movie's narrative(s) and to analyze – by problematizing – my influence as a participant researcher on the emergence, maintenance or refusal of the stories and topics proposed. Doing so, not only do I analyze the data, but I also reflect on my development as a researcher. In order to ponder about the study design and about my participation in the process, I go on a journey from Arts Based Educational Research (Telles, 1998, 2006) to Exploratory Practice (Allwright & Hanks, 2009). To cope with the interactional complexity, I make use of theoretical constructs from Interactional Sociolinguistics and of some theoretical contributions from the field of narrative studies. The data of this qualitative and interpretative research is formed by excerpts from the interaction in which commentaries and discussions about the movie scenes and/or characters take place. Regarding identity constructions, the analysis indicates that all participants try to project themselves as competent professionals who are willing to resist any difficulties that may arise in carrying out their work. In this sense, the emphasis on the mishaps perceived in the interaction is commonly associated with some type of self-praise. In the analyzed context, complaining is a way of valuing the effort, of constructing oneself as the one who, 'despite everything and everyone', insists on doing a good job. Starting from theoretical and methodological dilemmas encountered in the course of this work, I reflect on the construction and development of this research, which leads me to notice and explore dialogic relations between Arts Based Educational Research and

Exploratory Practice – an experience that, as I reflexively try to document, contributes to my development as a researcher.

Keywords

Teacher identities; Identities; Participant researcher; Arts Based Educational Research; Exploratory Practice.

Sumário

1. Introdução	14
1.1 Refletindo em conjunto.....	15
1.2 De volta àquela tarde	18
1.3 Apreciação dos dados	19
1.4 O trabalho atual.....	20
 2. Aparato Teórico.....	23
2.1 Pra começo de conversa.....	23
2.2.Análise da Conversa	24
2.2.1 Turnos	24
2.2.2.Pares adjacentes.....	25
2.2.3.Interrupções	26
2.2.4.Turnos estendidos	27
2.3.Mas que conversa é essa?.....	28
2.3.1.Conversa de reflexão	30
2.4.Quem sou eu? Quem éramos nós?	32
2.4.1.Identidade.....	32
2.4.2 Identidade e a narrativa.....	33
2.4.3.Identidade pessoal, social e coletiva	34
2.4.4.Identidades Pedagógicas	35
2.5.Posicionamento	38
2.6.Face	39
 3. Aparato Metodológico	42
3.1.A Pesquisa Qualitativa	42
3.2.A Pesquisa Educacional com base nas Artes	43

3.2.1 Questões da PEBA.....	46
3.2.2 A PEBA e Eu	47
3.3Linguística Aplicada	48
3.3.1A LA e Eu	49
3.4 A LA e a PEBA	52
 4. Quem é Quem & o Que é o Quê?	54
 4.1 Mas que pesquisa é essa?.....	54
4.2.Contexto da pesquisa.....	54
4.2.1 .A rede em que trabalhamos	55
4.2.2.Rio Criança Global	56
4.2.3.Início da Carreira.....	57
4.2.4.Giselle	58
4.2.5.Juliana.....	60
4.2.6.Bruno.....	61
4.2.7 O filme.....	62
4.3. Os dados.....	63
4.3.1.Da transcrição e organização dos dados	64
 5. Análise	66
 5.1.Momento Um – Aqui e lá: identidades em conflito	66
5.2 Momento Dois – O professor como profissional emocionalmente estável.....	70
5.3.Momento Três – O professor como mediador de conflitos	73
5.4.Momento Quatro – A identidade coletiva do professor.....	76
5.5 Momento Cinco – Sobre os outros e nós mesmos.....	78
5.6 Momento Seis - Concessões.....	81
5.7 Momento Sete – A identidade do professor (que gostaríamos de ser)	82
5.8. Momento Oito – A indisciplina.....	86
5.9. Algumas questões ainda.....	91

6. Reflexões Pós-Análise	95
6.1.A PE para além de seus pôsteres	95
6.2.Margens e rodapés	98
6.2.1 Não quero escutar o que eu disse!.....	98
6.2.2 Eu falo muito!	100
6.2.3 Sustentabilidade.....	101
6.2.4 Entendendo a (minha) pesquisa.....	102
6.3 Uma nota ainda	103
7. Caro leitor,.....	105
8. Referências Bibliográficas.....	112
9. Anexos	120

Lista de Quadros

Quadro 1 – Identidades Pedagógicas	37
Quadro 2 – Conversa, Excerto 1	66
Quadro 3 – Conversa, Excerto 2	67
Quadro 4 - Sobre o destino do professor François	68
Quadro 5 – Conversa, Excerto 3	69
Quadro 6 – Conversa, Excerto 4	70
Quadro 7 – Conversa, Excerto 5	71
Quadro 8 – Conversa, Excerto 6	72
Quadro 9 – Conversa, Excerto 7	73
Quadro 10 – Conversa, Excerto 8	75
Quadro 11 – Conversa, Excerto 9	76
Quadro 12- Sobre a coconstrução da narrativa de Juliana	77
Quadro 13 – Conversa, Excerto 10	79
Quadro 14 – Conversa, Excerto 11	81
Quadro 15 - Projeções identitárias sobre o professor que perde o controle	82
Quadro 16 – Conversa, Excerto 12	82
Quadro 17 – Conversa, Excerto 13	84
Quadro 18 - Aspectos identitários do professor	85
Quadro 19 – Conversa, Excerto 14	86
Quadro 20 – Conversa, Excerto 15	87
Quadro 21 – Conversa, Excerto 16	88
Quadro 22 – Conversa, Excerto 17	88
Quadro 23 – Conversa, Excerto 18	90
Quadro 24 - Não quero escutar o que eu disse!	99
Quadro 25 – Eu falo muito!	100
Quadro 26 – Juliana e o reposicionamento	101
Quadro 27 – Sustentabilidade	102
Quadro 28 – Entendendo (minha) pesquisa	103
Quadro 29 – Segundo Encontro, Excerto 1	108
Quadro 30 – Segundo Encontro, Excerto 2	109

Convenções de Transcrição¹

...	pausa não medida
(2,3)	pausa medida
(.)	pausa de menos de 2 décimos de segundo
.	entonação descendente
?	entonação ascendente
,	entonação intermediária, de continuidade
-	parada súbita
<u>sublinhado</u>	ênfase em som
MAIÚSCULA	fala em voz alta, muita ênfase
°palavra°	fala em voz baixa
>palavra<	fala mais rápida
<palavra>	fala mais lenta
: ou ::	alongamentos
[]	fala sobreposta
↑	som mais agudo do que os do entorno
↓	som mais grave do que os do entorno
hh	aspiração ou riso
.hh	inspiração audível
= elas	elocução contíguas, enunciadas sem pausa entre
()	fala não compreendida
(()) vocal	comentário do analista, descrição de atividade não vocal
“palavra”	fala relatada

¹ Adaptação do Sistema Jefferson (EDWARDS, 2004)